

CEDI - P. I. B.  
DATA 19, 06, 90  
COD ZED 00002

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO  
DA SITUAÇÃO DE CONTATO DOS INDIOS TUPI DO CUMINAPANEMA

02.05.90

02.05.90

**PROJETO DE ACOMPANHAMENTO**  
**da Situação de Contato dos Índios Tupi do Cuminapanema**

**I. SITUACAO DO GRUPO INDIGENA**

**Grupo de recém-contato**

Os índios Tupi do Cuminapanema foram contatados pela Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) em 1982. Mas foi somente em 1987 que se iniciou uma fase de contatos mais sistemáticos com esta missão. Desde então, o grupo foi drasticamente afetado por doenças antes desconhecidas. Alertada pelas baixas sofridas pelo grupo indígena, a FUNAI efetivou, em 1989, o reconhecimento da área e iniciou a imunização básica. No entanto, até o momento, nenhum programa sistemático de atenção à saúde foi implantado na área.

**Localização e população**

A região habitada pelo grupo indígena situa-se a 300 km de Santarém, no município de Oriximiná, norte do estado do Pará. A área indígena Cuminapanema / Urukuriana, com uma extensão de 2.059.000 ha, foi interditada pela FUNAI em 1987.

Esta região ainda não foi afetada por frentes de penetração, embora existam, no limite sul, pequenos garimpos que certamente irão se expandir, no futuro, rumo à zona habitada pelos índios. Cabe mencionar que toda a extensão da área indígena encontra-se loteada por alvarás ou requerimentos de pesquisa apresentados por empresas de mineração, especialmente a Brascan/BP.

O habitat indígena corresponde uma faixa de floresta de terra firme, incluindo as cabeceiras dos afluentes dos dois principais rios da área: o Cuminapanema (Kiere) e o Erepecuru (Pikuru). Tradicionalmente, os índios se deslocavam raramente ao sul, para além da zona de campos inundados que margeiam o curso médio do Cuminapanema. O trânsito atual nesta porção sul da área interditada relaciona-se diretamente com a presença dos missionários na Base Esperança, situada no curso baixo do rio Tararin (chamado "Igarapé dos índios") - vide mapa.

A população total do grupo Tupi do Cuminapanema é de cerca 130 indivíduos. Nenhum censo completo foi ainda realizado. As estimativas, nos últimos dois anos, variam entre 120 e 150 pessoas.

Desde os primeiros reconhecimentos da área, menciona-se a existência de pelo menos quatro aldeias: ao norte, Keijã, a aldeia principal, Purity (também chamada "aldeia do meio") e Kupuru. Ao norte da primeira, uma pequena aldeia é ocupada por

aproximadamente 7 pessoas que ainda não tiveram contato com agentes da MNTB ou da FUNAI.

No início de 1990, os habitantes das três aldeias em contato se transferiram para a Base Esperança da MNTB, atendendo às sugestões dos missionários que oferecem ali cuidados à saúde e acesso mais sistemático aos "brindes".

A área de concentração das aldeias, recém-abandonada pelos índios, situa-se numa região que apresenta maximização dos recursos de subsistência básicos para o grupo: grandes castanhais (após a mandioca, a castanha-do-pará é o produto mais consumido pelos índios, que também utilizam a casca e a entrecasca para confeccionar a maioria de seus artefatos) e uma zona de pequenos igarapés onde os recursos faunísticos são abundantes e acessíveis para a tecnologia utilizada pelo grupo.

Ao contrário, a área onde se localiza a base da missão, além de ser muito distante dos castanhais, é mais escassa em recursos faunísticos.

A transferência junto à base da MNTB, mesmo que provisória, coloca em risco o equilíbrio e portanto o nível de autonomia do grupo na produção de sua subsistência. Por outro lado, a concentração da população aumenta o risco de contaminação, constituindo-se numa séria ameaça para a saúde do grupo indígena.

### **Intervenções assistenciais em curso**

#### **Missão Novas Tribos do Brasil:**

O objetivo da atuação da MNTB na área do Cuminapanema está pautado em três fases: após o domínio completo da língua (fase 1), iniciar a alfabetização (fase 2) e, através da tradução de textos bíblicos, transmitir a palavra de deus (fase 3). De acordo com seus próprios pronunciamentos, na atual etapa, os missionários admitem que devem priorizar a questão da saúde; os índios não devem se extinguir, sem o que o objetivo da missão será inútil. Por ora designados pelos missionários como "corpos físicos", os índios atingirão, na última etapa da programação, o status de "pessoas" às quais será oferecida a "salvação eterna e universal".

Trata-se de uma entidade reconhecidamente voltada para o proselitismo religioso e para a interferência declarada no modo de viver e pensar da população que assiste. Cabe avaliar se este é o preço que o grupo recém-contatado deve pagar para ter direito à sobrevivência.

#### **Fundação Nacional do Índio:**

A FUNAI, através da Coordenadoria de Índios Isolados (CII), dirigida pelo Sertanista Sidney Possuelo, realizou em 1989 três visitas na área do Cuminapanema, iniciando a imunização do grupo,

com a aplicação das duas primeiras doses das vacinas Sabin, BCG, Tétano e DPT (que a MNTB, mesmo estando na área há vários anos, nunca havia providenciado). A CII pretendia instalar um posto permanente que permitiria uma assistência sistemática e viabilizaria a retirada da MNTB. No entanto, o posto nunca foi implantado, devido à falta de recursos e apoio por parte da direção da FUNAI em Brasília. As visitas realizadas pela CII na área só foram possíveis através do apoio de diversas agências da imprensa nacional e internacional, que cobriram as despesas de transporte das equipes de saúde.

O plano de atuação da CII junto aos isolados Tupi do Cuminapanema insere-se no projeto de implantação de um "Sistema de Proteção" - cuja base seria instalada em Santarém - incluindo uma vasta área, desde o rio Trombetas (PA) até o rio Araguari (AP) e permitiria proteger, além dos índios do Cuminapanema, outros seis grupos isolados (sub-grupos de língua Caribe, incluindo Waiwai, Tiriyo, Aparai ou Wayana e sub-grupos Waiãpi, de língua Tupi, no alto Ipitinga e no alto Amapari.

Como, até o momento, a CII/FUNAI continua enfrentando sérias dificuldades na obtenção de recursos mínimos destinados à atividades prioritárias na área do Cuminapanema, fica inviabilizada a programação de assistência numa região tão extensa quanto aquela prevista por este "Sistema de Proteção".

No que diz respeito às técnicas de contato efetivamente implantadas na área, ambas as agências atuaram de modo relativamente semelhante, mesmo se divergem nos objetivos. A MNTB e a FUNAI usaram procedimentos que vêm sendo utilizados há décadas, por gerações de sertanistas: as técnicas de "namoro" (através da distribuição de presentes) e de "contato" (através de um incremento dos donativos). Na perspectiva dos índios, que até o momento, são sujeitos das práticas mas não dominam os objetivos, ambas as agências se confundem.

Enquanto as agências só conseguem planejar a assistência sob a condição de mudanças - especialmente transferências, envolvendo transformações drásticas no modo de vida do grupo - os Tupi do Cuminapanema continuam se movimentando entre suas aldeias e a base da MNTB, onde eles se transferiram recentemente. Nenhum tipo de serviço permanente de saúde lhes foi oferecido em suas aldeias. A condição da sobrevivência seria, necessariamente, o abandono de seu habitat ?

Nesse sentido, consideramos prioritária a elaboração de um programa de intervenções adequadas aos interesses dos índios, não somente no sentido de substituir o precário modelo de assistência em curso na área indígena, como de garantir à comunidade condições para a preservação da integridade de seu habitat, e conseqüentemente, de seus padrões de sobrevivência física e cultural.

## II. PERSPECTIVAS DO PROJETO

Este projeto visa articular instituições e profissionais com experiências diferentes no campo indigenista, com a perspectiva de intervir na maneira como vem se delineando o contato dos índios do Cuminapanema com agentes de nossa sociedade.

Tendo em vista as limitações do modelo assistencial - no momento monopolizado pela MNTB - existente na AI Cuminapanema e considerando a complexidade das intervenções necessárias, em campos tão diversos como a saúde, a preservação do habitat indígena e o acompanhamento do contato inter-étnico, é imprescindível a colaboração de várias instituições e agentes especializados, na programação de um plano de assistência à comunidade Tupi do Cuminapanema.

Se num primeiro momento as intervenções previstas neste projeto tem um caráter quase emergencial, priorizando a assistência médico-sanitária, deve-se ao difícil quadro de saúde existente na área indígena e à forma pouco eficaz com que essa questão vem sendo tratada, colocando em risco a sobrevivência física do grupo indígena. No entanto, este projeto pretende ser suficientemente amplo para garantir, a longo prazo, a manutenção da autonomia sócio-cultural do grupo, especialmente no que diz respeito à ocupação e manutenção de seu habitat tradicional.

Considerando os problemas que a presença da MNTB representa para o futuro do grupo isolado, todas as instituições envolvidas no presente projeto consideram prioritária a retirada dos missionários e sua substituição por uma política de assistência adequada às reais necessidades do grupo. A viabilização desta política de assistência, a ser definida pela FUNAI, dependerá fundamentalmente da participação e colaboração de diversas instituições e profissionais especializados (vide o "Perfil das instituições e profissionais envolvidos no projeto", em anexo).

### Plano emergencial de atenção à saúde

Colaborarão com a Funai instituições que desenvolvem experiências de longa data no campo da saúde, como a Escola Paulista de Medicina e o Projeto Saúde Alegria. A proposta dessas instituições consiste em alocar profissionais que atenderão, permanentemente, a comunidade indígena. A situação de contato do grupo exige, de fato, a intervenção de profissionais altamente qualificados que possam permanecer e/ou acompanhar diretamente a evolução da saúde do grupo, nesta e em fases posteriores do contato inter-étnico.

Num primeiro momento, este projeto pretende propiciar condições para que as instituições e profissionais envolvidos possam levantar, de modo mais aprofundado, informações sobre a situação

atual do grupo e iniciar ações nessa área, visando facilitar a elaboração de projetos de saúde a longo prazo. Assim sendo, faz-se necessária a realização imediata de uma viagem à área, com a participação de uma equipe multiprofissional, integrando agentes da FUNAI, representada pela Coordenadoria de Índios Isolados, médicos da Escola Paulista de Medicina e do Projeto Saúde-Alegria, assim como antropóloga do Departamento de Antropologia / USP e indigenista do CEDI.

O deslocamento dessa equipe para uma intervenção imediata, tem três objetivos:

1) Imunização:

Proceder à vacinação de todos os indivíduos com aplicação de BCG, Sarampo, Sabin e Tríplice, com registro individual. Cabe ressaltar que a vacinação iniciada em 1989 pela CII/FUNAI deve ser refeita, tendo-se perdido a validade das duas primeiras doses das vacinas.

2) Cadastramento:

Identificação de todos os índios, com ficha individual, fotografia, exame clínico e registro vacinal, segundo modelo padronizado pela EPM.

3) Diagnóstico da situação atual de saúde:

Exame clínico de todos os indivíduos, registro de morbidade, descrição da situação alimentar e de meio-ambiente. Levantamento de dados gerais de saúde, para subsidiar um programa de ação posterior, a ser desenvolvido pelo Projeto Saúde-Alegria em colaboração com a FUNAI e contando com a retaguarda e orientação da Escola Paulista de Medicina.

### **Acompanhamento do contato inter-étnico e ocupação do território**

A ação emergencial que propomos neste projeto deve ser contextualizada dentro de um quadro mais amplo de intervenções a longo prazo, que permitam assegurar ao grupo recém-contactado melhores condições de sobrevivência física e cultural. Nessa perspectiva, pretende-se, através deste projeto, viabilizar ações que favoreçam a manutenção da autonomia sócio-cultural do grupo, especialmente no que diz respeito à ocupação de seu habitat tradicional.

Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento antropológico das intervenções em curso na área do Cuminapanema, inicialmente centrado nos seguintes aspectos da situação de contato:

1) acompanhamento das intervenções no campo da saúde, com particular atenção para as mudanças decorrentes da introdução de novas práticas medicinais e sua incorporação nos conceitos e nas práticas de cura tradicionais;



2) Identificação e reconhecimento do território indígena, através do levantamento sistemático de informações sobre a área habitada pelo grupo recém-contactado, ressaltando-se o modo de adaptação sócio-econômico peculiar ao grupo Tupi do Cuminapanema; levantamento da história da ocupação indígena na área, incluindo o registro de outros grupos isolados na região;

3) acompanhamento da situação fundiária da AI Cuminapanema, avaliando-se as pressões e eventuais invasões que estejam ocorrendo nos limites da área interditada;

4) finalmente, cabe ressaltar que este acompanhamento antropológico tem por objetivo documentar os interesses em jogo no contato inter-cultural, visando prioritariamente compreender as expectativas da comunidade indígena, sobre a qual se sabe, até o momento, muito pouco.

### III. HISTORICO DO PRESENTE PROJETO

A iniciativa de se organizar um projeto de acompanhamento da comunidade Tupi do Cuminapanema surgiu do envolvimento das instituições e profissionais acima mencionados, que se dispõe, através deste, a intervir naquela área indígena.

Há vários anos, a antropóloga Dominique T. Gallois realiza pesquisa entre os Waiápi e acompanha a situação dos povos indígenas do Amapá e Norte do Pará. Nesse contexto, vinha reunindo informações dispersas sobre o grupo recém-contactado no Cuminapanema, falante de um dialeto semelhante ao dos Waiápi. Quando, no início de 1989, foi informada das intervenções da CII/FUNAI no Cuminapanema, encaminhou ao sertanista Sidney Possuelo um projeto de pesquisa antropológica centrado sobre o contato inter-cultural. O projeto foi aprovado em agosto pela FUNAI, que concedeu a autorização de pesquisa APL 89/0142/99I.

Com apoio do CEDI, que colocou sua infra-estrutura à disposição, e com a permanente consultoria do indigenista André Villas Boas, foi possível completar as informações disponíveis sobre o grupo do Cuminapanema e manter contato permanente com a CII/FUNAI, visando organizar uma primeira visita à área.

Em outubro, Dominique Gallois e Luís D.B. Grupioni estiveram 18 dias na área indígena, com apoio financeiro da FFLCH/USP. Iniciaram o levantamento da situação das três aldeias em contato e observaram as práticas de assistência implementadas pelos agentes da MNTB e da FUNAI (que pouco depois se retirariam da área). Ficaram patentes, na visita "in loco", as dificuldades enfrentadas pela CII/FUNAI para dar continuidade às ações mínimas de assistência na área, sobretudo no que diz respeito ao péssimo estado de saúde do grupo. Por outro lado, constatou-se que a

atuação da MNTB reproduzia um modelo conhecidamente prejudicial à autonomia sócio-cultural das comunidades que assiste.

No retorno, com apoio do CEDI, foram consultados o Projeto Saúde-Alegria e do Departamento de Medicina Preventiva da EPM sobre a possibilidade de uma intervenção na área. Diante do interesse manifestado por essas instituições, foram realizadas várias reuniões para planejar um plano conjunto na área de saúde. Em novembro de 1989, representantes dessas instituições estiveram em Brasília, para informar o sertanista Sidney Possuelo sobre a disposição das mesmas em colaborar com a FUNAI na assistência ao grupo Tupi do Cuminapanema. Posteriormente, foram mantidos contatos ocasionais entre a CII/ FUNAI e profissionais envolvidos no projeto, que permitiram confirmar o interesse recíproco numa intervenção na área.

Concluídas as articulações preliminares, pretende-se agora iniciar as ações descritas no presente projeto através de uma primeira intervenção multiprofissional na área do Cuminapanema, visando uma ação emergencial na área de saúde. Como indicado acima, os resultados desta visita na área indígena incluem também o levantamento de subsídios necessários para a programação das etapas posteriores do projeto, no campo da saúde, do acompanhamento do contato inter-étnico e proteção do habitat indígena.

Esta primeira etapa deverá ser financiada por uma instituição internacional, de acordo com o orçamento apresentado abaixo. Seria interessante que a instituição que financiasse a primeira etapa do projeto também assegure sua continuidade, financiando as etapas posteriores do trabalho a ser desenvolvido entre os índios Tupi do Cuminapanema.



**IV. ORÇAMENTO PARA A PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO**

O orçamento a seguir se refere ao deslocamento e estadia de seis pessoas na área indígena Cuminapanema, por um período de 10 dias.

**1) despesas de transporte:**

6 passagens, sendo 5 no trecho SP/Santarém/SP (47.651,00 cruzeiros) e uma no trecho BSB/Santarém/BSB (36.212,00 cruzeiros)  
 .....274.467,00 cruzeiros (4.200,55 US\$)

frete de avião em Santarém, para 4 horas de vôo (35.000,00 cruzeiros /hora)  
 .....140.000,00 cruzeiros (2.107,50 US\$)

Sub-total.....414.467,00 cruzeiros (6.476,00 US\$)

**2) despesas com alimentação e hospedagem:**

hospedagem em Santarém e/ou Belém  
 .....23.500,00 cruzeiros (367,18 US\$)

alimentação em Santarém e/ou Belém (2.100,00 por pessoa)  
 .....12.600,00 cruzeiros (196,87 US\$)

alimentação na área indígena  
 .....30.000,00 cruzeiros (468,75 US\$)

Sub-total.....66.100,00 cruzeiros (1032,80 US\$)

**3) Material para intervenção na área de saúde:**

medicamentos e material para vacinação e atendimento médico  
 .....49.400,00 cruzeiros (771,88 US\$)

plaquetas com número para identificação  
 .....2.000,00 cruzeiros (31,25 US\$)

10 filmes BP para identificação (filmes, ampliação e revelação)  
 .....12.000,00 cruzeiros (187,5 US\$)

Sub-total.....63.400,00 cruzeiros (990,62 US\$)

**Total.....543.967,00 cruzeiros (8.500 US\$)**

Observação: o orçamento foi estabelecido a partir do dólar-turismo no valor de 64 cruzados, taxa de 27.04.90.

## Anexo 1.

### PERFIL DAS INSTITUIÇÕES E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO

#### Fundação Nacional do Índio

A FUNAI, através de sua Coordenadoria de Índios Isolados, criada em 1987, tem por objetivo acompanhar, através de um cadastramento sistemático, a situação dos grupos indígenas isolados, avaliados em cerca de 40. Esta Coordenadoria tem elaborado uma política de atuação específica junto à esses grupos, visando basicamente a proteção e fiscalização de seus territórios, o encaminhamento jurídico do reconhecimento desses territórios e a implantação de intervenções adequadas à situação de contato recente, de acordo com as normas adotadas pela CII (Port.FUNAI 1900 e 1901/87).

#### Escola Paulista de Medicina

A EPM vem consolidando, ao longo dos últimos 25 anos, a primeira experiência estruturada da participação da universidade na assistência à saúde indígena no Brasil, particularmente no Parque Indígena do Xingu. Nesse sentido, a EPM e particularmente os profissionais ligados ao Departamento de Medicina Preventiva, tem por objetivo aprimorar e dar continuidade a essa atividade, assim como estender essa experiência a outras populações indígenas, envolvendo outras escolas médicas e instituições especializadas na área de saúde.

#### Projeto Saúde-Alegria / Amazônia

Este projeto, sediado em Santarém, integra uma equipe multiprofissional que vem acumulando, há dois anos, em experiências de desenvolvimento comunitário integrado, nos setores de saúde, educação. Sua intervenção está baseada na participação das comunidades atendidas e na promoção dos potenciais humanos, naturais e culturais disponíveis, procurando desenvolver métodos apropriados e soluções imples e eficazes para as questões mais prementes de cada comunidade.

Um dos médicos do Projeto Saúde-Alegria integrou a equipe organizada pela CII/FUNAI por ocasião da primeira vacinação na área do Cuminapanema. Desde então, a coordenação do Projeto tem se disposto à participar de intervenções mais sistemáticas na área indígena, colocando a disposição seus profissionais e sua base em Santarém, situada a apenas uma hora de voo da área indígena.

## **Antropólogos e indigenistas**

Profissionais especializados na área de antropologia e com experiência na atuação indigenista deverão contribuir para a melhor adequação do projeto de assistência à comunidade indígena do Cuminapenema.

Nesse sentido, será dada continuidade ao programa de pesquisa e acompanhamento antropológico, iniciado em 1989 pela antropóloga Dominique T. Gallois, do Departamento de Antropologia da USP, com a participação de Luís D. B. Grupioni, mestrando em Antropologia daquela universidade e de André Villas Boas, indigenista ligado ao Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), com experiência de trabalho em diversas áreas indígenas.



Aldeias Pirity e Keijã - AI Cuminapanema  
Fotos: Luís D.B. Grupioni e Dominique T. Gallois  
outubro de 1989













